

Hora de crescer

Pacote do governo despejará R\$ 7 bilhões no mercado para estimular o consumo e a produção. População de baixa renda será beneficiada

VICENTE NUNES E
ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo deu ontem um importante passo para ampliar o crédito e reduzir as taxas de juros cobradas de pessoas físicas de baixa renda (*leia ao lado*) e de micro e pequenas empresas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou um pacote de medidas que permitirá desde a concessão de empréstimos entre R\$ 200 e R\$ 600, a juros de 2% ao mês, à população que hoje está fora do sistema financeiro, até a criação de um novo banco e de uma empresa de consórcios pelo Banco do Brasil para estimular o consumo de bens duráveis. De dinheiro novo e aporte de recursos às linhas de crédito já existentes nos bancos oficiais, o pacote deverá movimentar pelo menos R\$ 7 bilhões. Tudo com o objetivo principal de estimular o crescimento econômico.

Ao divulgar as medidas, Lula foi enfático: "Vamos democratizar o acesso ao crédito, estendendo a milhões de brasileiros o direito de financiar a compra de um bem ou de produzir e gerar renda por conta própria. Os brasileiros mais pobres não precisarão mais ter de cortar gastos com alimentação para adquirir um bem mais caro". No Brasil, segundo o presidente, "o crédito falta justamente para o pobre que compra e paga em dia, que não desvia o dinheiro, não remete para fora, não tem conta em paraíso fiscal. Honra sua dívida. E o faz porque sabe que ter o nome limpo na praça é seu patrimônio mais valioso. Talvez o único para muita gente no país". O governo estima que há 25 milhões de brasileiros no país fora do sistema bancário e 6 milhões de empreendedores fora do sistema financeiro.

A maior parte das medidas será bancada pelas três maiores instituições financeiras públicas — Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mas o governo quer obrigar os bancos privados a entrar no microcrédito. A partir de julho, quando for baixada uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) regulamentando o pacote de incentivo ao crédito, os bancos serão obrigados a destinar 2% dos depósitos à vista, cerca de R\$ 1,5 bilhão, para financiar os mais pobres e os micro e pequenos empreendedores.

COLABOROU ADRIANO CEOLIN

AS MEDIDAS

Como os brasileiros podem se beneficiar

Conta simplificada

Qualquer pessoa pode abrir uma conta bancária em agência de banco oficial (BB ou CEF) ou em bancos privados (aqueles que quiserem estender esse serviço) com a apresentação do CPF, da carteira de identidade e por meio do preenchimento de uma ficha-proposta onde o interessado indica o endereço residencial

A pessoa só poderá movimentar até R\$ 1 mil na conta. Apenas duas vezes no ano poderá ultrapassar esse valor. Se ultrapassar R\$ 3 mil, a conta será bloqueada. A medida tem como finalidade evitar a lavagem de dinheiro

O cliente poderá efetuar saques por meio eletrônico. O mesmo cartão poderá ser usado para o recebimento de benefícios sociais pagos pelo governo

O banco não poderá cobrar tarifas para abertura ou manutenção da conta, e será gratuito, por mês, quatro saques, quatro depósitos e quatro extratos

Material de construção

Resolução do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) vai destinar mais de R\$ 1,3 bilhão para que pessoas de baixa renda possam comprar materiais de construção, linhas que serão operadas pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal

Recursos: R\$ 200 milhões

Caixa Econômica Federal

CLIENTES COM CONTA CAIXA AQUI

Crédito rotativo de R\$ 200 a R\$ 600 (valor final a ser definido por resolução do CMN) sem burocracia e sem destinação específica. O cliente deve ter, no mínimo, três meses de tempo de conta, e poderá usar o dinheiro para o que quiser. Consumo próprio ou compra de algum equipamento

Taxa de juros: 2% ao mês

Prazo de pagamento: o crédito rotativo funciona como o cheque especial, mas juros baixos

CLIENTES COM CONTA POUPANÇA

Contas com saldo de até R\$ 100 também terão acesso ao crédito de R\$ 200 a R\$ 600 (valor final a ser definido por resolução do CMN), nos mesmo moldes da conta Caixa Aqui.

Taxa de juros: 2% ao mês

Prazo de pagamento: o crédito rotativo funciona como o cheque especial, mas juros baixos

CONSTRUCARD

Linha de financiamento para compra de material de construção, reforma e/ou ampliação de imóveis com o uso de um cartão magnético

Taxa de juros: TR mais 1,65% ao mês

Prazo de pagamento: até 36 meses (dinheiro deve ser

usado em até seis meses)

Crédito: de R\$ 1 mil a R\$ 180 mil

Recursos para 2003: R\$ 420 milhões

PENHOR

Pequenos empréstimos que são concedidos de forma desburocratizada

Recursos para 2003: R\$ 4,7 bilhões

CONSIGNAÇÃO

Empréstimos para funcionários de empresas conveniadas com a Caixa, onde as mensalidades são descontadas na folha de pagamento

Recursos para 2003: R\$ 1,6 bilhão

CRED SÊNIOR

Empréstimo especial para aposentados e pensionistas do INSS que recebem benefícios pela Caixa

funcionando em 1.155 lojas em todo o país. O banco oferecerá conta eletrônica; aplicações em poupança, fundos de investimentos, RDB e CDB; cartão de crédito; seguros e planos de previdência; empréstimos pessoais; e possibilidade de pagar contas e boletos bancários. Os recursos serão de R\$ 110 milhões em 2003 (30 mil empréstimos). Neste ano, a atuação do BB será apenas para aposentados e pensionistas atendidos pelo banco, mas que não têm conta. A partir de 2004, será aberta ao público em geral

CRÉDITO PARA COMPRAR VEÍCULOS

Taxa de juros: 2,9% ao mês; Prazo de pagamento: 42 meses

CDC TURISMO

Linha de crédito para financiar viagens; Taxa de juros: 3,2% ao mês; Prazo de pagamento: 24 meses

CDC INFORMÁTICA E ELETROELETRÔNICOS

Linha de crédito para financiar a compra de computadores e equipamentos eletrônicos; Taxa de juros: 3,2% ao mês; Prazo de pagamento: 24 meses

CDC ANTECIPAÇÃO DO 13º SALÁRIO

Linha de crédito que paga antecipadamente o valor do 13º salário; Taxa de juros: 3,2% ao mês; Prazo de pagamento: até 10 meses

CDC MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Linha de crédito para financiar a compra de materiais de construção; Taxa de juros: 1,98%; Prazo de pagamento: até 24 meses

CONSÓRCIO

O presidente Lula assinou ontem medida provisória permitindo que o Banco do Brasil crie uma administradora de consórcios de veículos, motocicletas, bens duráveis (eletrodomésticos e eletroeletrônicos), máquinas e equipamentos agrícolas e rodoviários para facilitar a aquisição desses produtos pela população de baixa renda; Recursos: R\$ 300 milhões (125 mil planos) no primeiro ano

